

editorial

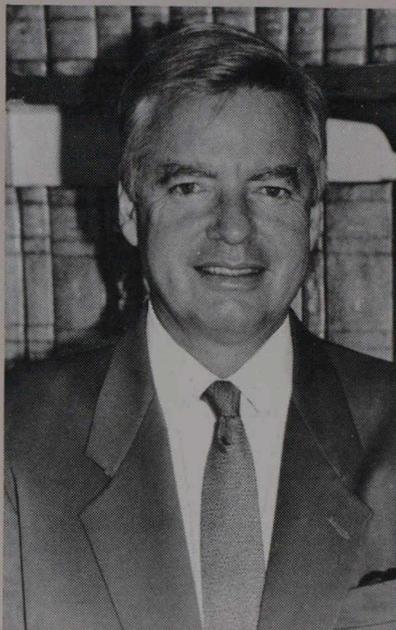
Nos três anos que se passaram desde o meu retorno ao Brasil, CANADÁ HOJE tem publicado diversas edições especiais, sendo as mais recentes sobre a mulher no desenvolvimento, educação e meio ambiente. Chegou a hora de honrar a democracia e suas instituições.

A democracia constitui o governo através da auto-responsabilidade. Todos têm voz para expressarem suas crenças e opiniões, todos têm o direito e o dever de agir, todos por igual são sentinelas dos interesses do indivíduo, da sociedade e do meio ambiente, e todos compartilham a mesma responsabilidade na preservação de seus próprios direitos e dos direitos de todos os outros. O principal benefício da democracia é proporcionar um ambiente social onde cada um possa seguir seu próprio caminho, que estará limitado exclusivamente pelo seu interesse ou habilidade, e sujeito ao bem-estar dos outros. A democracia é uma frágil forma de governo porque somente floresce quando realmente é totalmente compartilhada e cuidadosamente protegida por todos. A democracia é facilmente reconhecível. Seus principais atributos são a participação pública e as instituições justas servindo ao interesse público com eficácia.

Temos razões para festejar a democracia. No Brasil, a pacífica transição para a democracia culminou na proclamação da nova Constituição em outubro de 1988 e na eleição, por sufrágio universal, de um novo Presidente da República. No Leste Europeu houve uma revolução social que abriu novos panoramas para o continente Europeu e, em escala global, a perspectiva, agora razoável, de uma paz universal livre de armamentos.

A paz universal costumava ser um conceito audaz que somente os autores de ficção científica ousavam apresentar, particularmente aqueles que não tinham coragem para olhar os fatos de frente. Contudo, em apenas poucos anos, descobrimos que os escritores não eram suficientemente imaginativos e que a realidade de hoje supera a ficção de ontem. As fundações do conhecido (mas nem sempre confortável) mundo bipolar ruíram. Reflexos há muito aprendidos estão se tornando obsoletos. O "pensamento estratégico" uma dimensão da doutrina militar e nacionalista, tem que ser substituído pelo "pensamento global", a cooperação internacional e a co-administração.

A ordem mundial que sucederá a antiga ainda terá que surgir, mas já podemos discernir algu-



mas de suas principais características: i) passaremos a viver em um mundo com um único fuso horário, experimentando os mesmos eventos, enfrentando os mesmos desafios e tendo que depender uns dos outros; ii) as relações internacionais irão além dos pontos básicos da igualdade dos estados soberanos e promoverão a democracia e a participação pública; iii) as populações ficarão mais maduras e melhor informadas, e procurarão cumprir com a sua função de tutela da Terra; iv) viveremos em um mundo onde o conhecimento – do mundo e de nós mesmos – será a chave que abrirá todas as portas; v) os computadores e as redes eletrônicas haverão de nos proporcionar, cada vez mais, informações em tempo real e dar-nos-ão a oportuni-

dade de reagirmos imediatamente.

E onde ficam o Canadá e o Brasil com isto? Quais as perspectivas que se abrem para ambos? Hoje, o Canadá e o Brasil são considerados, respectivamente, a 7^a e a 8^a potências industriais do "mundo ocidental", se ainda pudermos usar essa antiga maneira de pensar. Ambos os países possuem força significativa e interesses internacionais amplamente difundidos. Ambos têm interesse em assegurar que os sistemas e as políticas internacionais promovam a democracia a nível global e dentro de cada nação em particular. A agenda da nossa parceria bilateral durante os anos 90 refletirá, sem dúvida, as novas tendências e a democracia dos nossos dois países. Eu acredito que: i) devido ao fato de que os acordos pacíficos nas disputas serão mais comuns que a resolução de conflitos, poderemos promover o direito internacional, os direitos humanos e o reforço das instituições da democracia a nível internacional; ii) visto que os conhecimentos (e a ciência e a tecnologia) irão desempenhar um papel ainda mais importante nas nossas vidas e para a nossa prosperidade, deveríamos fazer tudo para assegurar que os mesmos não conhecessem fronteiras e não tivessem outro amo a não ser a busca ilimitada de novos conhecimentos; iii) à medida que cada um compreender melhor o que significa ser sentinela de um lar comum, a cooperação ambiental deverá crescer; iv) o aspecto social e de redistribuição do desenvolvimento será enfatizado porque, na realidade, desenvolvimento quer dizer crescimento econômico compartilhado com justiça entre os vivos e entre aqueles que ainda irão nascer.

John P. Bell
Embaixador